ANO 13.° LISBOA — TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1934 N.° 4073

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS dois lagos do Rossio — as fontes monumentais como se discriminam nos guias de turismo — estão sob a ameaça de ser demolidos, em face do plano de modificação e embelezamento da Praça de D. Pedro IV, apresentado pelo Conselho de Estetica Citadina.

Não cabe aqui discutir, desviando o assunto do seu local proprio — embora a Imprensa seja legitimamente campo aberto a todas as discussões ou a todos os pareceres de arte e estetica — se os lagos ou as fontes são de equivoco gosto, «mostrengos», como ha anos a critica lhes chamou, ou se pelo contrario estão bem no caracter da praça, sem irritar, sem atropelar o bom senso artistico.

Os pobres lagos não fazem mal a ninguem, e se é certo que razões sentimentais não são argumento de peso, a verdade é que os olhos da cidade se habituaram a eles, ali erguidos ha 45 anos (pois datam de 1889), dezanove anos depois de se inaugurar a estatua ao Rei Soldado.

Vão ser sacrificados os lagos como parece inferir-se de noticias vindas a publico?

A população terá pena, e embora seja para melhorar, para tornar a bela praça mais moderna e mais fresca, nos seus motivos ornamentais, não nos parece que dos lagos, de relativa imponencia e indiscutivel equilibrio — venha mal ao mundo.

Já o disse ha dias o sr. Pastor de Macedo: melhorar, alindar, não é destruir.

Mas pode ser que estejamos todos equivocados, que afinal seja um bem acabar com eles, que depois nos arrependamos de ter esboçado um protestosinho contra a suposta picareta. E pode ser tambem que os ameaçados lagos fiquem no mesmo lugar por muitos anos e bons, como uma lembrança, ao menos, do apregoado mau gosto do fim do seculo XIX.

E, assim, dizemos aos leitores que nos têm escrito sobre o assunto que não desesperem, nem descreiam da acção e do bom senso dos componentes do Conselho de Estetica Citadina.

Tudo se compõe, ainda que não seja senão pela resignação.

* * *

ANTONIO Cruz — um novo que não errará o seu caminho — publicou Cidade Romantica, *na Editorial «Coimbra». Novela simples, sentida e cantada por uma imaginação que, pelo caminho do bucolismo, liga a aldeia á cidade. Isto, porém, não impede o seu autor de sentir o valor dos velhos e novos temas, com a febre e fulgor da nossa época.*

* * *

UM lapso de paginação fez sair truncado o final do artigo de fundo de ontem, que terminava assim: «Concorrente da loucura do «foot-ball», a loucura dos romances policiais prepara tristes destinos á inteligencia portuguesa...».

REFLEXOS

O dr. Maranon, num livro recente, pensado com lucidez e escrito *para todos e ninguem*, diz isto:

—«Vimos duma época em que só se reclamaram direitos e somos chegados a uma outra em que é necessario definir deveres».

Que tempo se perde em combates inuteis, quando o simples e claro bom senso ha muito explicou:

—Sem o caracter e a consciencia, de pouco serve ao homem intitular-se chefe ou soberano, a não ser por escarneo.

■

Por causa de Stavisky e da sua emaranhada rêde de complicidades e servilismos, contam-se já quatro suicidios. Confiemos em que a série não se alongue demasiadamente, aliás assistiremos á ressurreição de Stavisky, no topo duma piramide de cadaveres.

■

Recortamos do ultimo livro—*A Prol do Comum...* — de Antonio Sardinha o seguinte:

—«Superior aos individuos duma triste hora passageira, a Patria não é, com efeito, de modo nenhum o pretexto das nossas panxões transitorias, nem a nós nos assiste o poder de a transformarmos, segundo os nossos caprichos e conforme as nossas ideologias. O estrangeiro não é, portanto, unicamente aquele que nasceu de outra comunidade com outra lingua e outros costumes. E' tambem estrangeiro o que, insurreccionando-se contra a regra que o conformou socialmente, realiza em si a tremenda palavra de Comte, ao condenar a Revolução como sendo a «rebeldia do sêr contra a especie».

Este pequeno trecho, bem lido e meditado, concorreria salutarmente para moderar os que correm demais e apressar os que se movem devagar.

■

O celebre Insull anda a bordo do «Meotis», á busca dum palmo de terra onde possa desembarcar, sem temer um mandato de captura. Manejou e «estafou» milhões, durante alguns anos, mas esqueceu-se de que a terra é o universo para um santo, mas misero carcere para um criminoso.

■

Um homem publico estrangeiro desabafava com um amigo:

—Estou desanimado, aborrecido... Os êrros dos homens reaparecem agora em crimes e catastrofes de que a nação não tem culpa.

—Não verses esse assunto muito a fundo que talvez encontres dentro dele motivos para fugir!

—Que fiz eu que mereça censura?

—Tudo o que um homem de bem pode fazer, quando se deixa guiar pelos que devia meter na cadeia.

* * *

O SUICIDA: — Ora bolas! Cheguei tarde. Já passou o "rápido" do meio dia. E' sina minha perder sempre os combolos...

EM Espanha, as greves sucedem-se umas ás outras, quando não nascem umas das outras. Como processo de desorganização, o metodo parece excelente. Muitas não obedecem a outro intuito que não seja este — assustar, desmoralizar, enfraquecer o inimigo.

O abuso das greves, porém, acaba por tirar-lhes a eficacia.

E' o que se começa a dar, com ostensiva eloquencia. Os proprios patrões mostram-se menos timidos, respondendo aos ataques de que são alvo. De parte a parte, como nota um observador imparcial, cresce o espirito desportivo — cada qual defendendo o seu team.

E a produção? Aumenta ou deminui? As massas restringem ou desenvolvem o seu poder de compra?

Aqui é que está o diabo! Enquanto as lutas se alargam ou se multiplicam, na conquista de goals, *a riqueza e naturalmente a sua distribuição sofrem golpes fatais.*

Assim a greve acabará, cedo ou tarde, por abrir os olhos dos iludidos, fazendo-lhes compreender que convem «andar devagar» nas conquistas proletarias para não lhe acontecer como aos bichos da fabula que, enquanto brigavam doidamente, a raposa aproximou-se sorrateira e fugiu com o cabrito que ambos eles apeteciam.

* * *

A TURQUIA poderia ser para as nossas cortiças e conservas um magnifico mercado, porque Portugal conta lá dedicações que, devidamente aproveitadas, valeriam alguma coisa mais que saudações cordeais. Ainda ha pouco tivemos na mão uma carta que demonstra isto mesmo.

Porque se não «interessam» os nossos industriais e comerciantes?

Não ha dificuldades que se não removam, quando a vontade de trabalhar se não prende com frivolidades. A Espanha ha meia duzia de anos tinha uma percentagem reduzidissima nas importações turcas. Abriu os olhos, estudou o assunto, estabeleceu carreiras de navegação e agora ei-la a colher frutos de tão bons esforços.

Neste momento, a Turquia negoceia ou negociou acôrdos comerciais com oito nações. Não é sintoma evidente de que Portugal nada perderia, antes pelo contrario, se acaso voltasse as suas atenções para os Balcans e Anatolia?

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa o novo secretario da embaixada do Brasil, dr. Teixeira Soares, escritor muito distinto e funcionario dos mais considerados do Itamaraty. O dr. Teixeira Soares é autor da «Noite de Caliban» *e da* «Vida Dramatica (o problema da imigração)», *sendo uma das figuras de maior relevo entre as novas gerações intelectuais do Brasil.*

A' margem da semana

...ros

Portugal é um país de poetas e porisso, apesar dos tempos desfavoraveis que vão correndo, não escasseiam versos na nossa terra, especialmente versos femininos.

Maria Amelia Teixeira (filha) acaba de publicar mais um livro de versos intitulado «Inquietação», em que se confirma e acentua o seu talento poetico.

Embora muito nova ainda, Maria Amelia Teixeira pensa, sente, sofre e traduz as suas emoções com palavras vibrantes, comunicativas, que no ritmo do verso nada perdem da sua espontaneidade.

Não podendo transcrever aqui alguns dos sonetos de que se compõe o livro, citarei, ao menos, os que mais me impressionaram, como aquele em que a poetisa lastima, numa tarde linda, «não ser luz, estrela, beijo ou flôr...». «Pena» é o titulo do soneto.

Mais além, «Noivos» definindo o orgulho feliz do amor reciproco; «Abandono» pensamento melancolico, que termina nestes dois versos «... a gente vive a desejar a morte,» «Quando não pode desejar a vida...»; «Desespero» em que o mesmo desencanto predomina e cujos tercetos são perfeitos.. E ainda «Solidão», «Maldito» e «Viver», onde arde a chama eterna da inspiração, que é para os poetas a grande compensadora das rudezas da vida.

Simples de vocabulario, correctos na tecnica, ricos de sentimento, os versos de Maria Amelia Teixeira dão á sua autora um belo lugar entre as poetisas portuguesas.

MARIA DE CARVALHO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Folgosa, baronesa de Resende, D. Maria dos Prazeres de Castro Figueira, D. Maria Benedita Cabral, D. Maria Julia Nobre da Silva Nunes Campos Coelho, D. Henriqueta Alves Pereira de Melo (Cadaval), D. Stela de Lencastre Laboreira Fiuza, D. Maria Izilda de Betiencour, Sieuve de Meneses, D. Carolina Feio Bravo, D. Maria Luiza Rosa da Costa Rebelo, D. Ester Fernanda Rosa da Silva Duarte e D. Ilda Maria Lopes Figueira.

BANQUETE DIPLOMATICO

Na legação do Chile realiza-se hoje um banquete oferecido ao sr. ministro da Guerra.

NO AVIZ HOTEL

O jantar de gala, que na noite de domingo passado, se realizou no salão de mesa do Aviz Hotel, em honra da équipe espanhola de foot-ball, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, recordando-nos ter ali visto além dos elementos que compunham as duas équipes espanhola e portuguesa, jornalistas e os elementos oficiais, as seguintes pessoas:

Marqueses de Viana, Harry Hinton e esposa, March Coodrick, West Kirb, Baren Andback, dr. Antonio Serra Quesada, esposa e filhas, comandante Mariani e esposa, Charles Richard e esposa, Bengamine Fernandes Gayese, dr. Leon Ettinghausen, José Corbera Afonso e esposa, Robert Permes, Leopoldo Duran, Juan Hagemeister Afonso Saavedra e esposa, Manuel Vilar Calle, Augusto Aguirre e esposa, Ramon Arbeas Danila, Adolfo Veiga, Adolfo Villamera, Henrique R. Abael, Domingo J. Labandeira, Elilio Rui Sanches, Francisco Lopes y Lopes, Emilio Rei Romero, Izaac Fraga, Emilio Romero, Ricardo Pimenta, A. L. Cape, Antonio Clara, Jeronimo Villabon e esposa, Luiz Peres Centurien e esposa, Harry Rugeroni, Carlos da Mota Marques, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Amanhã, quarta-feira haverá de tarde no mesmo salão, o tradicional «chá concerto», sendo de esperar que volte a ser o ponto de reunião da nossa aristocracia.

D.

Na Casa de Saude da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor José Roberto Furtado de Antas Silveira Pinto.

V. Ex.a deve dirigir-se a roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

TEATROS E CINEMAS

«Sinfonia incompleta», no Tivoli

Ouvi este filme com um prazer infinito. Encantou-me.

A vida de Schubert, é certo, aparece romantizada com ingenuidade. O realizador não pretendeu dar-nos uma obra rigorosamente historica. Procurou apenas encontrar explicações de sabor romantico e pretextos para justificar a audição dos trechos mais famosos do genial compositor que escrevia musica tão naturalmente como uma laranjeira dá laranjas. Quis criar um espectaculo amavel, vulgarizador, de acesso facil ao grande publico. E conseguiu-o plenamente, sem cair na vulgaridade ou na chateza de imagens. Deu-nos uma realização com esta qualidade principal: a frescura. E deixou que a musica de Schubert brilhante, irresistivel, colorida, pura, dominasse todo o filme e lhe criasse uma atmosfera de sonho e de encantamento.

Podia agora, para completar esta ligeira reportagem, referir-me á tecnica de «Sinfonia incompleta». Mas para quê? Valerá a pena chamar a atenção do publico para certo passo tecnico admiravel ou para certo plano menos feliz?

Creio que não. Numa obra deste genero essa analise parece-me inutil.

O que deve interessar ao publico num filme sobre Schubert não é a verdade anecdotica da sua vida ou a beleza dos suas imagens; mas, principalmente, a sua musica, as suas melodias, as suas canções... Numa palavra, o Schubert «vivo».

E esse está bem presente agora no Tivoli num filme que não o deminui e nos encanta.

J. G. F.

Auzenda de Oliveira

Encontra-se já em Lisboa a brilhante «estrela» Auzenda de Oliveira, que se desligou da companhia José Dubiri, á qual deu o mais precioso e inteligente concurso. Auzenda de Oliveira, voz de rouxinol enamorado, sempre menina e moça de graça e de frescura, tem sido a interprete admiravel de dezenas de operetas portuguesas. A sua passagem pelo palco do São Luiz, na companhia Armando de Vasconcelos, foi alguma cousa de notavel e fulgurante. As suas criações contam-se ás dezenas, qual delas a mais cintilante. Auzenda de Oliveira é, no nosso escasso meio de valores, uma bela figura de

AUZENDA DE OLIVEIRA

teatro. A sua vivacidade, o seu dinamismo, a sua galantaria deram-lhe um lugar de vanguarda. Tambem nos palcos de revista Auzenda se tem destacado entre as primeiras, numa galeria de autenticas criações, que o publico, o seu publico, consagrou, enchendo-a de flores, de aplausos e de festas. Estamos certos que Auzenda de Oliveira terá, dentro em breve, uma oportunidade de contactar com o seu publico, que já tem saudades de a vêr trabalhar.

Uma peça que se discute

«Mademoiselle» não é, como tantas, uma peça que passa despercebida. E' uma peça que se discute, uma peça de que se fala com entusiasmo em toda a Lisboa. O problema da educação das raparigas é o eixo em torno do qual gira todo o interesse dramatico da acção. Além disso, é uma peça cheia de espirito, que mantém o publico em excelente disposição, ao mesmo tempo que o enternece, comove e empolga.

A companhia do Nacional desempenha-a primorosamente. Ha muito tempo que não tinhamos ensejo de vêr Palmira Bastos e Amelia Rey Colaço em duas criações tão extraordinarias e tão flagrantes de verdade como em «Mademoiselle».

«Rasputine»

Entra hoje, no São Luiz, na segunda semana de exibição o formidavel filme «Rasputine e a Imperatriz», o maior exito cinematografico da temporada. Trata-se, de facto, duma obra extraordinaria de emoção, realizada á volta de um acontecimento historico passado em nossos dias, que impressionou o mundo inteiro.

Atrás do reposteiro

Embora continue a representar no Trindade a revista «A Feira da Alegria», o actor Alfredo Ruas retomou ontem o seu lugar na companhia Maria Matos.

—A companhia do Politeama, em récita extraordinaria, termina amanhã a sua temporada no Carlos Alberto do ...

—A primeira companhia de declamação que vai trabalhar no Sá da Bandeira do Porto é a de Maria Matos, que ali vai com um repertorio de sete peças, algumas das quais para se estrearem naquela teatro.

—A companhia Adelina-Aura Abranches projecta para breve uma «tournée» ás ilhas da Madeira e Açores, estando em bom caminho as negociações encetadas nesse sentido.

—A acção da peça «Chapeus modelos», com que Ilda Stichini realiza a sua recita no Politeama, na proxima sexta-feira, passa-se em Lisboa: o primeiro e o segundo actos numa loja de modas e o 3.º num restaurante da cidade.

—A festa que se projecta realizar em homenagem a Luiza Satanela, antes da sua partida para o Brasil, far-se-á com uma revista de grande exito e com o concurso de varios artistas.

—Chegam amanhã a Lisboa os artistas que constituem o elenco da companhia Maria das Neves.

—Do plano de realizações da nova exploração do teatro Avenida, de Coimbra, consta um maior numero de espectaculos teatrais, conforme os desejos manifestados pelo publico daquela cidade.

—Passa hoje o aniversario natalicio do actor Guimarães Brazão.

—São continuamente variados os trabalhos que Fu-Manchu apresenta nestes seus ultimos espectaculos, no Coliseu, e constituem, pela novidade, as mais extraordinarias surpresas.

—Os artistas portugueses Gomes, o pintor trapeiro e o cantador Gabriel Infante, acompanhados do artista Bengala, homem ou gorila? partiram hoje para o Porto, onde vão fazer uma temporada no teatro Carlos Alberto.

—Os professores de dansa Mora e Falkoff vão dirigir os bailes elegantes que todos os sabados de tarde se realizam no Capiolio.

CAFE LUSO

HOJE cantam os afamados cantadores **Maria do Carmo** e **Virgilio Ferreira.**

Muita alegria e ambiente familiar

AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES

O HOMEM DOS SETE OFICIOS

A Comedia mais bela de sempre

Um grande espectaculo!
Uma linda revista!
Uma explendida Companhia com a "vedeta"
Luisa Satanela
A Feira da Alegria
NO
TRINDADE

POLITEAMA

SEXTA-FEIRA, 23: reaparição da Grande Companhia do Politeama
Recita de ILDA STICHINI
1.a representação da comedia, em 3 actos, de Antonio Alves
Chapeus modelos
BILHETES A' VENDA

BOLSA DE LISBOA

20 de março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/o 1923			
convert. em 4 3/4 °/o 1931	1.099$00	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1/2 °/o 1933	1.092$00	—	—
» 4 1/2 °/o 1933	963$00	962$50	964$00
Externo 3 °/o 1.ª Serie ..	—	1.510$00	1.515$00
» 3 °/o 2.ª » ..	—	1.550$00	—
» 3 °/o 3.ª » .	—	—	1.550$00
Emp. 4 1/2 °/o 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/o 1928-Madeira	1.080$00	1.080$00	—
» 6 1/2 °/o 1930-Consol	556$00	556$00	558$00
» 6 3/4 °/o 1930-Portos	—	585$00	588$00
» 6 °/o 1932	1.064$00	—	1.064$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.a port.	—	430$00	—
Lisboa & Açores, » »	328$00	326$00	329$00
Portugal, » »	—	1.045$00	—
Espirito Santo	564$00	564$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	13.000$0	—
Mundial	158$00	157$00	158$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	108$00	114$00
Aguas de Lisboa, port,.	—	435$00	470$00
Cerveja Estrela.	180$00	180$00	181$00
Cimentos de Leiria.....		48.$00	
Credito Predial	19$20	19$20	19$25
Gaz e Electricidade.....	268$50	268$0	268$50
Navegação	—	52$00	55$00
Portugal e Colonias.....	43$50	43$20	43$80
Portuguesa de Pesca ...	135$00	135$00	136$00
» de Tabacos.	299$00	298$50	300$00
Tabacos de Portugal ...	—	257$00	265$00
Tabaqueira	—	568$00	—
União Electrica Portug.	—	185$00	190$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	320$00	335$00
Busi—1.ª Emissão.....	—	38$00	40$00
» —2.ª »	—	38$00	39$00
Ilha do Principe	137$00	137$00	140$00
Obrigações			
N. P. 6 o/o...	—	387$00	390$00
Corte 9 o/o.....	115$50	115$50	—
» 7 1/2 Trofa.....	—	100$00	103$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	103$00	102$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	100$00	—
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª.	85$50	—	80$00
» 7 o/o.....	114$00	113$50	114$00
» 8 o/o.....	91$50	91$50	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2.	—	—	—
Busi 9 o/o.	118$00	118$00	119$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$41.6	1$42
Madrid	2$93,3	2$94,1
New-York	21$51,8	21$57,7
Zurich	6$94,9	6$96,8
Roma	1$84,4	1$84,9
Bruxelas	6$94,9	6$96,8
Amsterdão	14$49	14$52,9
Berlim	8$49,5	8$51,8
Praga	$89,6	$89,8
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro.....	174$90	-

Bolsa de Londres

LONDRES, 20.—Bolsa de valores: tendencia boa. Fundos governamentais, mais altos.—(Havas).

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE—ás 9,30—HOJE
Grande exito da encantadora comedia em 3 actos de Jacques Deval, tradução de Norberto Lopes
MADEMOISELLE
Com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, José Gamboa, Raul de Carvalho e João Vilaret nos principais papeis

MARIA VICTORIA
O espectaculo mais popular de Lisboa
Revista Alegre
Duas sessões ás 8,45 e 10,45 horas
Um exito absolutissimo da companhia
Eva Stachino

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O menino dos borrões de tinta

Aconteceu este caso com um menino meu conhecido, chamado Joãosinho.

Este Joãosinho era muito desleixado e bodegão.

Em tudo o que tocava, deixava a sua marca!...

Um grande borrão muito feio, muito negro!

Deitava-os compridos, deitava-os ovais, deitava-os redondos, mas a sua especialidade era o borrão mãi — como ele lhe chamava — um grande borrão, como outro mais pequenino pela mão e uma ninhada de borrõesinhos, á roda!

Assim que o Joãosinho se chegava á tinta, logo o tal borrão surgia!

Não havia maneira do rapaz se tornar cuidadoso e asseado e livrar-se assim de tantos ralhos e arrelias!

Certo dia, o Joãsinho veio da escola, com uma pontinha de febre.

A mãi tratou de o meter na cama, deu-lhe um cházinho bem quente e aconchegou-lhe a roupa, dizendo que tratasse de dormir, porque isso é que lhe fazia bem.

Devagarinho, saiu do quarto. O pequeno pegou no sono, num sono inquieto, febril.

E o que havia de ver em sonho?

Em frente dele apareceu uma manchinha preta, tal qual um borrão, mas — cousa estranha! — este borrão tinha olhos, pernas e mãos!

Primeiro o Joãosinho não teve medo. Achou-o até engraçado.

Mas o borrão salpicando tudo em volta berrou:

—Eu sou o borrão, grande porcalhão, venho bezuntar, tudo emporcalhar!

Aborrecido de o ouvir o Joãosinho chegou-se a ele e ferrou-lhe um sopapo!

O resultado foi medonho. O borrão, ao sentir a pancada, desatou a alastrar, de tal maneira que tudo era negro, tão negro que o Joãosinho tomou-se de medo!

O borrão já não tinha mãos, já não tinha pernas, já não tinha olhos!

Era um mar de tinta, que tudo invadia!

Joãosinho estava assustadissimo, porque aquele mar negro foi subindo, subindo.

Ele não poude mais afastar-se e ficou completamente preto!

Tal qual o Domingos das cautelas!

Os pais, que haviam chegado, gritavam sem o conhecer e o pobre Joãosinho teve de ir para a rua, como um pretinho qualquer, sem casa e sem familia.

Passou muito o pobrezinho! De rua em rua, «Cá está o 1347! o 1953!...» era o que ele gritava ,de manhã á noite, cheio de fome e frio!

Não havia ninguem que lhe desse uma côdea de pão, que lhe desse uma cama para descansar, um tecto para se abrigar!

Onde parava a sua mãisinha que, com tanto carinho, o beijava?

Maldito borrão! que fôra a causa de todo aquele mal!

E, Joãosinho cheio de soluços, acordou por fim.

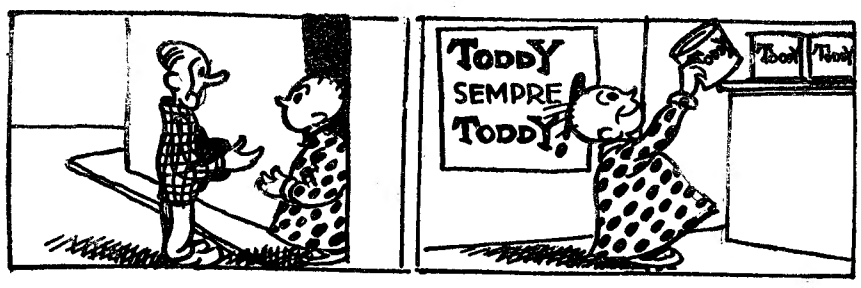
Ao abrir os olhos, viu logo a mãi que, aflita, o sacudia para o despertar de tão horrivel pesadelo.

Joãosinho deitou-lhe os braços ao pescoço e, muito choroso, contou-lhe a maldade do borrão, que tanto o fizera sofrer.

O caso é, que, desde esse dia, nunca mais se viu naquela casa a costumada marca do fatal borrão o que, na verdade, não admirava, visto que o Joãosinho, sempre receoso das partidas daqueles malditos, achou por bem aprender a escrever á maquina e não mais se serviu do tinteiro.

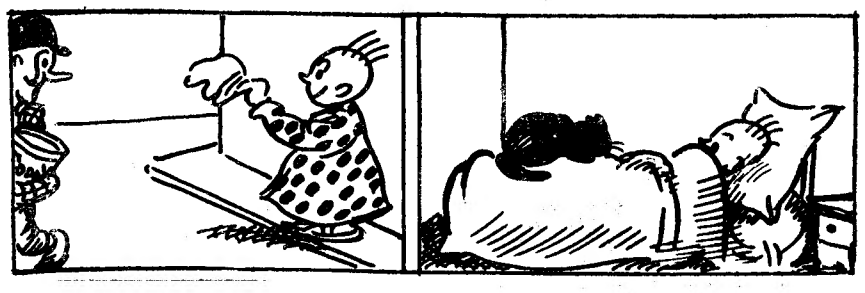
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



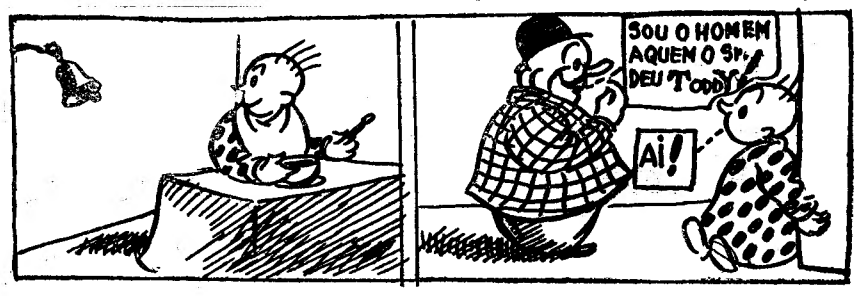
I — Manecas ouve bater á porta. E, ao abrir esta, depara-se-lhe um pobre, magro como uma cana.

II — Manecas vai á dispensa e tira de lá três latas de "Toddy"...



III — ... que dá ao pobre de Cristo.

IV — Manecas sente-se satisfeito por ter feito uma boa acção.



V — Passados quinze dias, estando Manecas a tomar o seu "Toddy", ouve tocar a campainha e...

VI — ... ao ir ver quem era, depara-se-lhe o pobre; mas este está de tal fórma gordo, que Manecas não pode reconhecê-lo...

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

Era o lugar-tenente do rei que vinha trazer as ordens de Sua Majestade.

—Então que parodia é esta?—interrogou, olhando os dois saloios.

Ao ouvirem o que o preto disséra, os dois compadres olharam para ele e responderam:

—Importe-se com a sua vida e não se meta onde não é chamado!

O Tomé dos Melões estava aflitissimo. Vendo o rumo que as coisas estavam levando, não esteve com meias medidas: ferrou tão grande pisada no calo do Pacovio que este viu as estrelas, apesar de não ser de noite.

—Que é lá isso?—disse o Pacovio, ao sentir-se pisado.—Então tu, meu patife, em vez de nos defenderes, és o primeiro a dar-nos castanha! Espera que já te arranjo!

E o Pacovio dispunha-se já a presentear o Tomé com meia duzia de cacetadas, quando este, pondo um dedo nos labios, a impôr silencio, lhe piscou o olho, dizendo-lhe:

—E's muito parvo... Não vês que é tudo fingido?

—Ah!—exclamou o Pacovio.—Isso é que eu não sobia!... Mas espera lá... Não ha como vêr para crêr... por causa das duvidas...

E molhando o dedo na bôca, foi direito ao preto emissario do rei da «Katinga», passando-lho na cara.

Vocês estão a vêr o caso.

O preto até dava pulos de raiva!

—Patife, maroto!...—dizia na sua linguagem de trapos.—Eu tenho a cara lavada! Não preciso que ma lavem...

—O' homem de Deus! Que fôste fazer!—gritou o Tomé.

—Ora essa! Que fui fazer? Fui vêr se era verdade o que me tinhas dito!

—Eu? Então eu disse-te para sujares de cuspo a cara do ajudante do rei?—disse o Tomé, enquanto o ofendido desatava a chamar em alta berraria todos os escarumbas.

—Mau, mau!...—respondeu o Pacovio.—Assim não... Ou bem que é ou bem que não é... Vocemecê não é capaz de me negar o haver dito que o homem era «tingido». E eu para que vocês não me enganassem quis certificar-me! Pois então!

Nesse momento acabava de chegar ao Larika Hotel uma quantidade enorme de pretos em atitude nada pacifica, os quais ostentando compridas lanças queriam á viva força dar poucas no toutiço dos dois saloios, mesmo antes da festa ao Manipanço.

—Ah, ele é isso?! Vocês querem parodia... Então esperem. Nem a alma se lhes aproveita. E agarrando num dos cacetes principiou a manejá-lo em atitude guerreira.

Ao verem o gesto do Pacovio, que na primeira cacetada tinha logo partido três cabeças, decidiram tomar o seu lado.

—Assim como assim, perdidos por uma, perdidos por mil...—filosofaram o Tomé e o Aniceto, agarrando, o primeiro nuns côcos que estavam no aposento, e o segundo no outro cacete.

Ah, rapazes! Aquilo era traulitada que fervia!

Os pretos já nem sabiam de que terra eram! Alguns até já tinham mudado de côr!

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

As obras do Choupal

COIMBRA, 19. — Encontra-se quasi concluido o canal de deriveração das eguas do Mondego, para o rio Velho, que foi começado no dia 25 de abril do ano passado e que faz parte do grande plano de obras da Comissão de Iniciativa desta cidade para valorização do Choupal para fins turisticos.

O canal, que tem 33 metros de largura por cêrca de 500 de comprimento, está compreendido na primeira fase do referido plano de obras. A segundo fase começará a ser executada no proximo ano economico e compreende arruamentos, pontes, sebes e paliçadas; e a terceira compreende melhoramentos referentes a distracções, divertimentos e jogos.

Desastre no trabalho

Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, o trabalhador Marcolino Rodrigues, de 42 anos, que foi ferido por uma lingada a bordo do vapor «Maissar».

TAUROMAQUIA

Assinaturas e marcações para a temporada no Campo Pequeno

A bilheteira dos Restauradores continuou aberta hoje, das 11 ás 20 horas, para atender os novos pretendentes desta época ás assinaturas e marcações de lugares na Praça do Campo Pequeno. Os pedidos são atendidos pela ordem de inscrição e mediante o deposito de metade das importancias. O prazo termina amanhã, 21 e deve lembrar-se que os pedidos apenas serão atendidos até onde cheguem as assinaturas e marcações que os respectivos possuidores na época passada não tenham renovado.

Comercio luso-brasileiro

A Camara Portuguesa de Comercio do Pará esta trabalhando no sentido de intensificar as relações comerciais entre a praça de Lisboa e a daquela importante cidade brasileira.

Os exportadores portngueses podem enviar para ali os seus mostruarios, que serão transportados gratuitamente a bordo dos vapores da Cosulich Line.

SEMANA SANTA

A direcção do Gremio de Trás-os-Montes resolveu distribuir, pela Pascoa, artigos de vestuario aos filhos dos trasmontanos pobres.

Agradecemos as duas senhas que nos foram enviadas e se destinam aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Preso que adoece

Deu entrada no hospital do Desterro, onde ficou internado, o padeiro Antonio Costa, de 30 anos, que adoeceu na casa de Reclusão da Trafaria, onde se encontrava preso.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Prosseguindo na realização dos seus objectivos filantropicos e culturais, esta agremiação promove no proximo dia 31 uma festa de cujo programa fazem parte numeros de musica, canto e recitação.

No final haverá um baile.

EXERCITO E MARINHA

O Conselho Superior de Promoções reuniu já para deliberar sobre a promoção a general do brigadeiro que preencherá a vaga existente, parecendo que a escolha recai no brigadeiro sr. Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar.

Conferencias

O sr. dr. João da Silva Correia realisa amanhã na sede da casa das Beiras, rua Ivens n.º 44-1.º, uma conferencia sobre a «Literatura Popular das Beiras e a sua influencia na Literatura Classica Portuguesa».

Leiam na quarta-feira

sempre fixe

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

A Cidade

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r/c
Tel. N. 7918

A quadrilha dos "Lampeões"
está a ser julgada no tribunal da Boa Hora

No 5.º Juizo Criminal do tribunal da Boa Hora, em audiencia colectiva, começou hoje o julgamento da quadrilha dos «Lampeões», composta por Alberto Costa Soares, Alvaro Reis da Silva, Guilherme Gomes Cruz, Antonio Baptista Trem, Luiz Antonio Lopes e Guilherme Concha de Oliveira.

Juizes, os srs. drs. Simão José, Gomes Paulo e Nunes de Carvalho.

Os reus são acusados de ter constituido a firma M. G. de Almeida, com escritorio na rua Augusta, 100, 1.º, para, á sombra dela, transaccionar fraudulentamente. com muitos comerciantes de Lisboa e da provincia, e conseguir importantes remessas de artigos que depois vendiam, gastando o produto em seu proveito.

As burlas ascendem, segundo os documentos apensos ao processo, a cêrca de 1.000 contos.

Na bancada dos advogados, sentam-se os srs. drs. José de Sequeira, Silva Ramos, Oliveira Santos, Nobrega Quintal e Varela Cid. A acusação particular está a cargo do sr. dr. Vitor Manuel.

A audiencia abriu ás 14 horas, estando a sala cheia.

Dos 20 queixosos que figuram no processo, apareceram apenas 4, de que a presidencia prescindiu, por não serem necessarias as suas declarações. Testemunhas de defesa e de acusação, presentes, cêrca de quarenta.

Os reus delegaram a sua defesa nos advogados respectivos.

Foi ouvido, em primeiro lugar, o sr. Joaquim Teles de Menezes, que tambem fôra acusado de membro da quadrilha e que o tribunal despronunciou, em virtude de não ter reunido os elementos suficientes para manter a pronuncia. Começou por se referir desprimorosamente á Imprensa, sendo repreendido pelo juiz-presidente. Declarou que fez parte da firma acima referida, e que todas as transacções foram feitas com lisura, embora não se pagasse a todos os clientes, devido á crise que o comercio atravessa.

O sr. dr. Simão José instou, varias vezes, a testemunha, que respondia com hesitações. E, a certa altura, disse-lhe:

—Você está aqui para esclarecer a sua situação. O seu lugar era ali junto dos reus. A sua situação perante este processo...

Travou-se, então, dialogo, entre a testemunha e o sr. dr. Simão José, pelo facto daquela não querer esclarecer as suas constantes visitas ás casas de penhores e as informações secretas que mandava para a provincia, a fim de conseguir a confiança dos comerciantes da firma.

Seguiu-se a testemunha Fernando Sanches, que foi empregado do escritorio em questão:

—Ao principio, não sabia que se tratava duma perigosa quadrilha de gatunos ...

—E depois?—preguntou o delegado do Ministerio Publico.

—A certa altura, verifiquei que se tratava dum grupo de vigaristas.

Houve um incidente entre o advogado dr. José de Sequeira, o delegado e o dr. Simão José, rapidamente sanado. E a audiencia continuou.

O crime do cigano

O Supremo Tribunal de Justiça, na sua reunião de hoje, concedeu a revisão do processo do cigano José Calixto Dominguez, que fôra condenado a 25 anos de degrêdo como autor da morte do seu companheiro Joaquim Ezequiel. Este crime, a que a Imprensa se referiu largamente, foi praticado na Golegã em 1930, sendo agora o processo remetido a esta comarca para se proceder a novo julgamento.

O II Salão Nacional
de arte fotografica

A fotografia tornou-se uma arte. A maquina perdeu a sua rigidez vizual a sua fria indiferença para se tornar um instrumento sensivel, que se deixa impressionar não só pela arte, mas pela alma do operador.

Hoje, já no se fazem fotografias, de exposição, a frio. Até no proprio instantaneo de reportagem, o assunto pode ser interpretado, ter mais ou menos interesse, no seu jogo de luz e sombras, no seu valor plastico, no seu movimento. O *cliché* parado, inexpressivo, de póze, morreu com os ultimos fotografos romanticos, que viam a Natureza através dos seus cenarios de *atelier*. Entre os artistas grandes de fotografia, cada um no seu genero, dois ha que merecem destaque, San Payo e Silva Nogueira, o primeiro admiravel de interpretação animica, o segundo *pintor* de beleza e elegancia feminina.

O II Salão de Fotografia, secção da Sociedade de Propaganda de Portugal que hoje se inaugurou, nas alas daquela prestimosa colectividade, e que amanhã será visitado pelo Chefe do Estado, sem ter a grandeza do do ano passado, que marcou como um extraordinario certame de arte do claro-escuro é, no entanto, digno de se vêr, contendo trabalhos de ulto valor. Concorreram, apenas, amadores, havendo brometos, bromoleos, alguns transportados, carvões e cloro-brometos.

No entanto, devemos dizer com inteira justiça que os melhores são de fotografia pura. Somam mais duma centena, tendo alguns sido seleccionados pelo juri de admissão. Isto significa que nem todos o foram havendo mesmo alguns que entraram depois do praso da entrega dos trabalhos. A paisagem, a cena pitoresca e o homem arquitectonico dominam o retrato.

Os valores fortes de cinematografia isto é, a tecnica das suas iluminações violentas ou então, os negros densos de substancia e de expressão, foram quasi totalmente abandonados. A maioria dos expositores preocupa-se com a nitidez e com o arranjo das cenas. Acertos de arte, mas não muitos e muita crise de assunto. Ha, porém, a destacar, entre outros Mario Catarino Cardoso, com um pitoresco *Dia de Feira;* Ernest Jacobs, com um plastico specimen de *Arquitectura Moderna;* Antonio Lopes que, na *Neve em Pó,* revela a sua paixão de contrastes, F. C. Mendes, cujas fotografias são esplendidas de oportunidade; Manuel Pinheiro da Rocha, com o *Arco das Verdades e Falsidades* que tem relevo pinturesco; Francisco Viana, que marca a poesia das aguas mortas e dos cisnes heraldicos; José Rodrigues de Almeida, natural, flagrante nos seus *clichés;* Antonio Espiga, duma discreta galantaria nos temas; J. H., que empolga; W. H. Orton, com um precioso e movimentado *Regresso do Mercado,* que é uma autentica tela; Julio Salgado, cuja *Escala Matutina* vale; dr. Manuel Fernandes que tem um bom flagrante maritimo; comandante Antonio José Martins, cuja *Entrada no Mosteiro,* os *Cisnes,* o *Dia de Feira,* sao autenticas obras primas, dignas de uma exposição, internacional e dr. Anibal do Canto Nogueira, que apresenta uns *Cactus,* duma expressiva e natural beleza.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Foi hoje a enterrar
o eng. Perpetuo da Cruz

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje o funeral do engenheiro e ilustre republicano sr. Perpetuo da Cruz que, como ontem noticiámos, faleceu nos quartos particulares do hospital de S. José, onde recolheu para ser submetido a uma intervenção cirurgica.

O cadaver que durante a noite e dia foi velado na casa mortuaria do referido hospital, por pessoas de familia e amigos intimos, foi encerrado num caixão e conduzido numa carreta da Voz do Operario, para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficou depositado em jazigo de familia.

No funeral que foi dirigido pelo srs. Sanches de Miranda e Menezes Mourão, tomaram parte entre outras pessoas os srs. almirantes Magalhães Ramalho, Sousa Dias e Assis de Sousa, general Magalhães Ramalho, Cunha Leal, drs, João de Barros, Sobral Cid, Alvaro Costa, Ferreira de Mira, Brito Camacho, Ramon de la Feria, Mario Garcia da Silva, Nuno Simões, Ruival Saavedra, Francisco Godinho, Antonio Vasconcelos Marques, Carlos Rey Leitão, João Barroso Tierno, Antonio Pires, Marques Azevedo, Livretino das Neves, Acrisio Canas, Silva Barreto e José Henriques Bugalho, Alfredo Soares, Herculano Nunes, Ricardo Covões, Raul Esteves dos Santos, Antonio dos Santos Gomes, representando o sr. Antonio Maria da Silva; engenheiro Plinio Silva; Estevão Pimentel, tenente-coronel Sobral Cid, Ernesto Simões, engenheiros Folque Possolo, Antonio Emidio Abrantes, Branco Cabral, Peres Trancoso, Manuel Machado Junior, Eduardo Perestrelo e Luiz de Melo e Silva; drs. Sousa Coutinho, representando os srs. drs. Hernani Cidade e Dias Pereira, Horario Menano, Manuel Bravo, Sá Nogueira, Arnaldo Monteiro, Soares Franco, Ferreira da Rocha e Carneiro Franco; coronel Arcanjo Teixeira, capitão de mar e guerra Oliveira Muzanty; capitães-tenentes Arnaldo Navarro, Oliveira Pinto e Francisco Penteado; tenente-coronel José Rodrigues; majores Alfredo Almeida, Mendes Magalhães, Faria Leal e Antonio da Costa Alves; João de Sousa Machado, Alvaro Ribeiro, Ferreira de Sousa, Jacobetty Rosa, representando o sr. dr. Domingos Pereira; Rocha Diniz, tenente-coronel José Joaquim Ramos, Manuel dos Santos, Antonio Vileta, Artur Figueiredo, Jorge Fernando, Eduardo Fernandes (Esculapio), Joaquim Antonio Vaz Pereira, Antonio Nunes Junior, Frederico de Matos, Pedro Ferro, F. G. Pessoa de Amorim, Vasco Dias Galvão, Delfim Santos, Antonio Freitas e Silva, Charles Debonnaire, Manuel Dias Ferreira, tenente Alfredo da Costa Selas, Antonio José de Sousa, Frederico Matos, Artur Nunes Tiago, Antonio Segurado, Mario Marques, Heitor Ferreira, Carlos Trilho, Nicolau Villhena e muitas outras pessoas.

PROEZAS DE GATUNOS

Foram presos Francisco Cardoso, rua de S. Bento, 538, e José da Cruz Rodrigues, que são acusados de ter furtado um relogio e uma corrente de ouro.

—Foi preso e vai ser enviado á Boa Hora Norberto Marques do Santos, residente na rua Morais Soares, 13 por ter furtado varios objectos e roupas aos srs. Antonio José e Antonio Correia Lobo. Foi-lhe apreendido todo o furto.

—Ultimamente têm sido praticados varios furtos, por meio de chave falsa, nas proximidades de Loures. Para descobrir os seus autores foi nomeado o agente Natario da P. I. C.

Desfalque numa casa bancaria

PORTO, 20 (pelo telefone).—A gerencia da casa bancaria Borges & Irmão participou á P. I. C. que na sua séde desta cidade foi praticado um desfalque de 32.560$00. Os queixosos indicam como responsavel Mario Henriques dos Santos.

Os quadros oferecidos
pelo sr. Teixeira Gomes ao Museu de Arte Contemporanea

Vai ser entregue ao director do Museu de Arte Contemporanea Mestre Sousa Lopes, mais uma dadiva importante de autenticas obras de arte, oferecidas pelo antigo presidente da Republica sr. Manuel Teixeira Gomes, e que consta dos seguintes quadros: «Paisagem», de Marques de Oliveira; «Praia Xalenciana», de Baldomero Galoff; «Flores», de Fantain Latour; «Mulher nua», de Etty; «Paisagem», de A. Stevens; «Lord Russell», por Landseer; «Mulher descascando fruta», de Israel; «Mulher tomando chá», de Linder; «Paisagem francesa», de Rosoff; «Paisagem francesa», de Barillo; «Cabeça de cocheiro inglês»; «Cebolas»; «Marinha»; «Sapateiro», de Nicot; «Jockey»; «Aguarela representando Cristo no Calvario»; «Meninos no campo, sob um chapeu de sol», de Loire.

Dentre estas obras, destacam-se, pelo seu extraordinario valor artistico o quadro do grande Mestre holandês Joseph Israels e o primoroso nu de Etty, dignos de figurarem em qualquer dos grandes museus do mundo.

Esta dadiva, verdadeiramente invulgar pela sua importancia e quantidade, virá enriquecer as colecções do nosso Museu de Arte Contemporanea, pelo que é digno da maior gratidão do país o ilustre oferente, que não perde ensejo de demonstrar o seu acrisolado patriotismo.

Consta-nos igualmente que outra dadiva de igual ou superior importancia está a ser preparada pelo sr. Manuel Teixeira Gomes com destino ao Museu de Arte Antiga.

A IMPRENSA E O "FOOT-BALL"

Felicissima a «charge» de Francisco Valença que constitui a primeira pagina do «Sempre Fixe» de amanhã, e que vai fazer verdadeira sensação nos meios desportivos.

O popular semanario humoristico publica uma pagina grafica de actualidades, de Botelho, e diversas caricaturas de Stuart Carvalhais, Almada Negreiros e Amarelhe.

Ministro da Romenia

O novo ministro da Romenia em Lisboa, sr. Carp, prestou hoje homenagem aos combatentes portugueses, colocando um grande ramo de flôres naturais na base do Monumento aos Mortos na Grande Guerra.

Aguardavam-no, ali, representantes da Liga dos Combatentes e o sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. ministro da Guerra.

DE LUTO
José Maria Soares

Foi muito concorrida a missa de 7.º dia que a familia do saudoso comerciante José Maria Soares mandou rezar, por sua alma, hoje, ás dez horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

Os parentes e amigos do extinto encheram o templo completamente e desfilaram ante a familia de José Maria Soares, apresentando sentidos cumprimentos e renovando o seu profundo pezame.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27280

Um exito como não ha memoria
Um filme
que figurará triunfalmente no
LIVRO DE OIRO
do São Luiz
Rasputine e a Imperatriz
que entra na segunda semana

NO TIVOLI: um filme sublime!
Sinfonia Incompleta
O romance da vida de Schubert no mais belo filme musical de todos os tempos!

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

A Cidade

Dr. Carlos Larroudé
Retoma a clinica no dia 26

NO MÊS DE JUNHO

As festas de Lisboa

e os seus aspectos

cultural, historico e popular

A Comissão Executiva das Festas de Lisboa, de 9 a 13 de junho proximo, e as sub-comissões têm continuado a reunir e estudar, sob a presidencia do vereador sr. Pastor de Macedo, a execução dos numeros mais interessantes do programa, quer os de aspecto cultural ou espectaculoso, quer os decorativos e de evocação historica e reconstituição, quer os de simbolismo, na ligação da cidade de Lisboa com o Tejo, quer os de caracter popular e bairrista.

Já se iniciaram trabalhos, levando de vencida certas dificuldades que surgem sempre em organizações grandes.

A Camara Municipal de Lisboa, a quem pertence a iniciativa, e que se empenha para que as festas de junho atinjam invulgar brilhantismo, concede naturalmente as maximas facilidades. Celebra-se conjuntamente o centenario da Associação Comercial de Lisboa, o que dá pretexto logico á colaboração do comercio nas festas.

Os cortejos e as decorações estão a ser estudados a rigor, assim como a reconstituição da embaixada do seculo XVIII, o auto de Santo Antonio, a exposição iconografica e bibliografica camoneana.

Os bairros que, com suas marchas, darão ás festas municipais um pitoresco grande são, entre outros, Alto Pina, Bairro Alto, Madragôa, S. Vicente, Graça, Campo de Ourique, Vale de Santo Antonio, Alfama, Mouraria, Ajuda, e ainda em projecto Alcantara, Santo Amaro, Xabregas, Belem e por ventura Campolide ou Amoreiras.

Um dos numeros mais graciosos deve ser o do Concurso dos tronos infantis de Santo Antonio, com seu discreto caracter de beneficencia, e no qual devem colaborar as quarenta e três juntas de freguesia de Lisboa.

Em alguns bairros organizam-se comissões locais de comerciantes e de moradores para decoração de alguns locais e festas bairristas.

OS JOGADORES ESPANHOIS

regressaram hoje a Madrid

Os jogadores espanhois — a quem, pelo ministro plenipotenciario sr. D. Francisco Ramirez Montesinos, foi ontem, ao fim da tarde, oferecida uma linda festa, no Palacio da Embaixada de Espanha — regressaram hoje a Madrid, no comboio das 8 e 40, excepto Ricardo Zamora que foi levado pelo secretario da Presidencia da Republica espanhola, sr. D. Rafael Sanchez Guerra, no seu automovel. No mesmo comboio, partiram o ilustre jornalista do «A B C», D. Jacinto Miquelarena e o conhecido reporter fotografico Segovia. A' estação do Rossio, fôram despedir-se muitos dirigentes do «football» português e diversos jornalistas desportivos.

Os membros da Federação espanhola e outros elementos partiram no comboio da tarde, tendo tambem uma afectuosa despedida.

Desordem entre dois operarios

nas oficinas da Companhia do Gaz

Após uma breve discussão, envolveram-se esta tarde em desordem, nas oficinas, da Companhia do Gás, no Bom Sucesso, dois operarios, ficando ferido Antonio Gonçalves, de 35 anos, encarregado de serralharia, que foi agredido na cabeça pelo seu contendor, com um ferro de trabalho.

O Gonçalves foi rapidamente conduzido ao hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

O agressor foi preso e recolheu á esquadra de Policia de Belem.

ROUBO IMPORTANTE

Um palacio a saque

Duas pessoas de confiança do locatario preparavam-se para o deixar a pedir esmola

José Gonçalves e Elvira Fernandes

Na calçada do Tojal, a Benfica, ha um lindo palacete que tem o numero 22 de policia e no qual reside, ha bastante tempo, o sr. Flavio Pinto Leite, pessoa idosa e rica, cuja unica companhia é uma criada chamada Elvira Fernandes, antiga, de cêrca de quinze anos no serviço da casa.

Possui o sr. Flavio Pinto Leite uma fortuna avultada constituida por papeis de credito e por depositos varios em bancos de Inglaterra, do rendimento deles tirando o preciso para viver sem dificuldades de ordem financeira.

Como muita gente de condição e idade iguais, tem, porém, o sr. Flavio uma preocupação que lhe limita o bem estar: o receio de que o roubem. Exceptuada uma ou outra pessoa de familia que de longe em longe o visitava, ninguem entrava naquela casa por ser essa, no entender do sr. Flavio, a melhor maneira de evitar que lhe cubiçassem os bens. Só a criada, a Elvira Fernandes merecia a sua confiança absoluta; e essa porque durante anos e anos dera provas certas de honradez.

Nem para receber as compras ou para fazer pagamentos se abria a porta do palacio, servindo-se o sr. Flavio, para isso, de um cêsto que descia por uma janela preso a um cordel.

Na rua, quando os afazeres o obrigavam a sair, tornava-se o sr. Flavio notado por suas originalidades, a tal ponto, que já os condutores dos electricos naquela zona o conheciam quasi com intimidade.

Em 1933 o sr. Flavio Pinto Leite foi acometido de uma congestão cerebral que o deixou em estado de não poder dirigir os seus negocios e os negocios da casa.

A criada Elvira, por esse tempo, enamorou-se do «chauffeur» José Joaquim Gonçalves e, naturalmente, quis casar-se.

O patrão, a quem o «chauffeur» pediu a mão da Elvira, como se a pedisse ao proprio pai dela, achou bem, acedeu, e o casamento fez-se com regosijo do sr. Flavio Pinto Leite, que autorizou o casal a instalar-se nas dependencias do palacio. E tudo começou a correr ás mil maravilhas, principalmente por banda do «chauffeur» que a breve trecho adquiria um luxuoso automovel por 28 contos e mandava construir por 45 um predio na Amadora. Por sinal que o José Joaquim Gonçalves ainda ha pouco tempo vendeu esse predio, tendo comprado por 12 contos uns terrenos no sitio chamado Alto dos Trigueiros.

Ora, aconteceu que, ha dias a familia do sr. Flavio, tendo conhecimento do seu estado de saude, mandou fazer arrolamento judicial de todos os bens do doente e nomeou para este um tutor, que foi o sr. Antonio Augusto de Brito.

Entrando no exercicio das suas funções, o sr. Antonio Augusto de Brito entrou no palacio e... ficou pasmado do que lá viu. Melhor: do que lá não viu, porque dos bens do parente já lá não havia nenhum. Joias, roupas, serviços de louça, papeis de credito, a biblioteca, tudo tinha desaparecido como se no palacio se tivesse feito um saque.

Participado o caso á Policia, e encarregado o chefe Pinto Ribeiro e o agente Antonio Pereira das competentes diligencias, foram chamados ao Torel a Elvira Fernandes e o marido.

Declararam que não haviam retirado coisa alguma do palacio; mas, pelo sim, pelo não, ficaram presos enquanto se procedia a investigações.

E de tal maneira elas foram conduzidas, que dentro em pouco descobriram-se num quarto que os presos tinham alugado na rua Latino Coelho 71, 5.º, duas grandes malas atulhadas de roupas roubadas ao sr. Flavio Pinto Leite. Depois, num talho da rua Conde Redondo, aparecia um relogio de sala riquissimo, tambem roubado ao sr. Flavio. Tinham-no dado os gatunos a guardar.

E foram aparecendo mais objectos e mais valores roubados em casa de parentes varios da Elvira Fernandes e do marido: aqui 180 obrigações do fundo externo de 3 0/0, ali 168 da 1.ª série, mais além 153 obrigações da Companhia das Aguas... cheques vindos de Londres na importancia de 122 libras, 100 titulos da Junta de Credito Predial, 9 titulos de obrigações da Companhia do Gás, livros em grande quantidade, moveis, todo o recheio, enfim, do palacio da calçada do Tojal.

Até em Cascais, apareceu, enterrado num quintal, um cofre de ferro que o «chauffeur» lá mandára esconder.

O descaro dos dois ladrões chegou a tal ponto, que o Gonçalves, ha tempos, entrou no palacio com uns individuos que disse serem funcionarios de Justiça, e apresentando-os ao sr. Flavio Pinto Leite, fez ao pobre velho esta declaração terminante:

— Estes senhores vêm tomar conta de todos os haveres desta casa. A partir de hoje, o sr. Flavio nada tem. Quem passa a sustentá-lo sou eu.

Esses individuos, que fingiram de funcionarios de Justiça, estão já presos, tambem.

Quando a vitima, nos seus momentos lucidos — que os tinha de vez em vez — preguntava pelas suas joias á Elvira e ao marido, respondiam-lhe aqueles que as haviam mandado a Inglaterra, para limpar, mas que o navio se afundára nas alturas das Berlengas.

A Policia sabe tambem que o «chauffeur» e sua mulher venderam ha cêrca de três anos papeis de credito no valor de 250 contos.

O Gonçalves chegou a fazer em seu nome um avultado deposito numa casa bancaria de Lisboa, e outro em nome de um individuo seu amigo que igualmente foi preso agora.

Quando a Policia quis evitar que esse dinheiro desaparecesse, já o interessado o tinha posto em nome de outro, atribuindo o deposito a Vasco Fontalva.

Estão presas varias mulheres como encobridoras dos roubos, cujo valor, do averiguado até agora, monta a 500 contos.

A Policia procederá contra todas as pessoas que, tendo em seu poder objectos ou valores roubados ao sr. Flavio Pinto Leite, não os entreguem expontaneamente.

EM SANTA CLARA

O julgamento á revelia

do bombeiro acusado

de matar o dr. Silva Dias

Em 14 de dezembro de 1932, cêrca das 13 horas, foi assassinado a tiro, na praça do Geraldo, em Evora, o sr. dr. Joaquim Maria da Silva Dias, subdelegado da Procuradoria da Republica, que, nesse momento, estava a conversar, dentro dum automovel, com o proprietario do veículo, seu amigo intimo.

Durante muito tempo, não se soube quem fôra o criminoso, porque, quando se deu o assassinio, a praça estava cheia de populares, devido a incidentes que pouco antes se tinham registado. Mas, após perseverantes investigações, as autoridades conseguiram recolher elementos suficientes para estabelecer a identidade do autor do crime: o bombeiro Joaquim Julio Coelho, de 37 anos, que fugiu para Espanha, onde ainda se encontra. A Policia recolheu depoimentos de testemunhas que afirmaram a sua culpabilidade.

O processo, que é volumoso, foi enviado para o segundo Tribunal Territorial, em Santa Clara, a fim de ser julgado. E, depois dum demorado estudo acêrca dos antecedentes do crime, o bombeiro foi pronunciado como autor do homicidio.

Marcado o julgamento para o mês findo, o sr. major Baeta, promotor de Justiça, requereu—e foi deferido—que a audiencia fôsse adiada, com o fundamento de se tornar necessaria a comparencia das testemunhas de acusação, para esclarecerem, com a sua presença, os depoimentos existentes no processo.

Hoje, voltou o tribunal a reunir-se, presidido pelo sr. coronel Jorge Augusto Rodrigues, tendo como auditor o juiz sr. dr. Almeida Homem, e como vogal o sr. major Ciriaco da Cunha Junior. Compareceram catorze testemunhas de acusação, residentes em Evora, á excepção dum «chauffeur» que mora em Lourical do Campo. Não compareceu nenhuma testemunha de defesa.

O julgamento, á revelia, começou ás 15 e 30. O secretario do tribunal, sr. alferes Lobo, leu o libelo acusatorio, segundo o qual o reu matou traiçoeiramente o sr. dr. Silva Dias, tendo-se, propositadamente, procurado confundir com os individuos que rodeavam o automovel, para poder executar os seus designios e escapar-se depois.

O sr. tenente-coronel Simões alegou, em defesa do seu constituinte todas as circunstancias derimentes e atenuantes. A' hora a que fechamos este relato, estão a depor as testemunhas de acusação.

O promotor de Justiça pediu para o reu a pena maxima.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

DR. ANIBAL DE CASTRO

Entrou já em franca convalescença este ilustre clinico, que ha cerca de quinze dias, como noticiámos, adoecera com certa gravidade.

Durante a sua doença, o sr. dr. Anibal de Castro foi carinhosamente tratado pelo medico assistente, sr. dr. Travassos, e pelos srs. drs. Martins Pereira, Mira da Silva, Aurelio Portela e professores srs. drs. Francisco Gentil, Pulido Valente, Fernando Fonseca e Roberto Chaves.

As manifestações de simpatia e de consideração recebidas pelo sr. dr. Anibal de Castro constituem a prova segura de que são justamente apreciadas em todos os meios da capital as suas notaveis qualidades.

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

Tendo sido recebidos, de toda a parte do País, por ocasião do aniversario do estabelecimento das fabricas PHILIPS (Holanda) e dos anos do seu fundador, penhorantes cumprimentos de felicitações, vimos patentear aos nossos Ex.mos amigos e clientes os nossos melhores agradecimentos por tão cativantes provas de amizade.

Pela SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

J. MORPURGO

DIRECTOR

Aproveitem o espectaculo desta noite com o grande

Fu-Manchu no COLISEU

Ultima semana

As maiores surprezas

Está prestes a terminar a brilhantissima série de espectaculos que tem dado no Coliseu o assombroso ilusionista Fu-Manchu, mais conhecido pelo Doutor Demonio e cujos trabalhos têm intrigado todo o publico, constituindo ao mesmo tempo a mais encantadora diversão, cheia de variedade e de alegria.

As novas experiencias de Fu-Manchu são a ultima palavra da feitiçaria moderna. Representam prodigios que causam a mais profunda estupefacção. E como o notavel mago varia todas as noites os seus trabalhos, os espectadores, são, quando menos o esperem surpreendidos com realizações estupendamente assombrosas.

Espectaculo sensacional, todos o podem admirar, porque os seus preços são os mais baratos de todos os espectaculos de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»
Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Feira da Alegria».
Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».
Coliseu—A's 21 e 30—Fu-Manchu e a Revista dos Misterios.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.

30$00 diários

PODE GANHAR SE QUIZER

O livro, **TRABALHA PARA TI,** por *Garrick Almquist*, ensina cem maneiras de ganhar dinheiro em sua própria casa, explorando qualquer industria, sem auxilio de maquinas e com um insignificante capital. Pode fabricar: *Pós de arroz. Carmim para os lábios. Brilhantina para o cabelo. Refrigerantes. Tintas de escrever. Pomadas para calçado. Vinhos artificiais. Licores. Papel mata-moscas* e outras indústrias mais, de grande consumo. Se é homem de acção, não espere para ámanhã; compre-o hoje mesmo.

Envie 5$00, em selos de carta, á

EMPRÊZA LITERÁRIA UNIVERSAL

Rua da Era, 17 — LISBOA

Este livro, indo á cobrança, custa **6$00**

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Comboio especial de excursão á Covilhã no dia 25 do corrente a preços muito reduzidos promovido pela C. P.

Continuando a nevar abundantemente na Serra da Estrela, resolveu a C. P. efectuar um Comboio Especial de Excursão em 3.ª classe de Lisboa á Covilhã e volta no proximo domingo 25, ao preço excepcional de 50$00, para permitir que os desportistas possam contemplar o maravilhoso espectaculo que actualmente oferece a Serra da Estrela.

Este comboio partirá de Lisboa R. pela meia noite de sabado 24, regressando no domingo depois da meia noite (as horas definitivas são indicadas nos cartazes).

A inscrição está aberta no Escritorio de Informações da Estação do Rossio 1.º andar Lotação limitada.

A Comissão de Iniciativa da Covilhã está providenciando para que não faltem meios de transporte para a Serra.

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

AO COMERCIO

Vagões Duboc

Em nome do nosso representado. V. DUBOC, de Paris, vimos por este meio comunicar a todos os nossos presados clientes e ao comercio em geral que o *serviço de grupagens em vagões Duboc intermudaveis directos de Paris a Lisboa e Porto*, após a interrupção motivada pelas relações comerciais com a França, será restabelecido no proximo dia 28, data em que sairá de Paris o primeiro vagão, seguindo-se um todas as quartas-feiras, até que o aumento de trafego justifique saidas mais frequentes.

Aguardamos pois o bom acolhimento do comercio a este modelar serviço de transportes.

OS AGENTES:

LISBOA — Guerreiro Galla — Largo S. Domingos, 11-1.º

PORTO — Empresa de Transportes L'ECLAIR L.DA — 5 — Rua da Fabrica

---

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta sr tudo que ofereça garantia e ao juro da lei.—Maxima seriedade e sigilo

---

FEMINA — Dirigida por **D. Helena de Aragão**

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

---

MOVEIS

O LAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

MOBILIAS para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado. — Estofos e decorações.

ARMAZENS BARROCA

Telefone 2 1666—Rua d'Atalaia, 35

Vendas a pronto e a prestações

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000.000$00

Séde—Rua do Comercio, 148—Lisboa

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

A sessão periódica da Assembléa Geral ordinaria ha-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 14 horas (2 da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sôbre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o paracer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta anual do Conselho Geral referente a novas pensões e aumento de outras a distribuir por falecimento de vários funcionarios do Banco; e bem assim proceder á eleição da Mesa da Assembléa Geral, de cinco vogais suplentes da Administração e três do Conselho Fiscal, tudo conforme os art.os 46.º § 3.º e 47.º § único dos Estatutos.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Snrs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal em 8 de Março de 1934.

O Secretario

(a) *Manoel de Campos Ferreira Lima*

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos, se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série Mirandela-Viseu, com os n.os:

696 a 700, 4001 a 4005, 9641 a 9645, 9851 a 9855, 9881 a 9885, 11801 a 11805, 12776 a 12780, 12796 a 12800, 15756 a 15760, 17046 a 17050, 21046 a 21050, 21141 a 21145, 22936 a 22940, 25096 a 25100, 25301 a 25305, 26231 a 26235 e 27116 a 27120.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1933 (cupão n.º 89) começará no dia 2 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 16 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 5.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 16, ás sextas-feiras, para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$66 por cupão ou obrigação a portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 14 de Março de 1934.

O Administrador Delegado

Pedro Joyce Diniz

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

S. A. R. L.

SERVIÇO DE TITULOS

Previnem-se os srs. Accionistas de que, tendo cessado em 27 de fevereiro findo, a avença de selo das acções desta Companhia em França, esses titulos só poderão, de futuro, ser negociáveis nesse País, quando sellados pelo Governo Francês.

A selagem durante o prazo dum ano, a contar da data acima indicada, far-se-á gratuitamente.

O Banco Burnay, Rua dos Fanqueiros, 10, em Lisboa, encarrega-se de mandar proceder em Paris, á selagem dos titulos, que lhe sejam apresentados para esse fim pelos seus portadores, mediante uma pequena comissão e pagamento das despesas de correio seguro, e quaisquer outras que lhe sejam reclamadas pelos seus correspondentes em França.

Lisboa, 14 de Março de 1934.

O Administrador Delegado

Visconde do Marco

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo 77

Está afastado por algum tempo

o perigo duma guerra entre a Russia e o Japão

WASHINGTON, 20. — Supõem os observadores politicos e diplomaticos desta capital que, de momento, se conseguiu afastar o perigo imminente de uma guerra no Extremo Oriente, em consequencia do Japão ter consolidado as suas relações com o Manchukuo e começar a estabelecer relações com a China.

Ha meses considerava-se inevitavel, na proxima primavera, o conflito entre a Russia e o Japão. Presentemente, parece que o perigo está afastado por alguns meses, senão anos. No entanto, é crença geral de que o conflito acabará por estalar e então com mais violencia, especialmente se o Japão chega a apoderar-se de novos recursos.

A atmosfera entre Toquio e Moscovo continua tensa. Nas fronteiras da Siberia acumula-se bastante material de guerra, não se podendo, nestas condições, afastar em absoluto a hipotese de uma guerra. Apesar disso, tudo indica que de momento ambas as partes procuram reduzir as possibilidades de guerra,

Primeiro acreditava-se que seria o Japão o agressor. Dizia-se que o Imperio do Sol Nascente via um grande perigo para a sua expansão na industrialização da Russia sovietica e que estava disposto a intervir antes dos Sovietes se apoderarem do mercado do Oriente. Surgiram, porém, três factos importantes que fizeram modificar em parte esta situação. Em primeiro lugar, a União Sovietica acumulou tão grande quantidade de forças e material de guerra na sua fronteira do Manchukuo, que torna dificilimo por ali qualquer ataque japonês. Em segundo lugar, a opinião publica mundial criou uma atmosfera desfavoravel em redor do Japão, em consequencia de o considerar o suposto agressor, contribuindo em grande parte para aumentar esta suposição os chefes sovieticos, Mussolini e os politicos dos Estados Unidos. Este facto levou recentemente o embaixador japonês em Washington, sr. Hiroshi Saito, a declarar que uma guerra russo-japonesa levantaria a opinião publica contra o Japão, acrescentando: «Não estamos por isso dispostos a suicidar-nos».

Os homens de Estado japoneses dedicam-se atenciosamente ao desenvolvimento do Manchukuo e das suas relações com a China. A recente coroação de Pu Yu não teve só por finalidade fortalecer o novo Estado do Manchukuo, mas tambem conseguir o estreitamento das relações com a China, onde governaram todos os antepassados do novo imperador do Manchukuo. Se o Japão consegue estender a sua influencia á China, deminuirá indubitavelmente a força da União Sovietica no Extremo Oriente. Se consegue, como parece serem seus propositos, novos recursos na China, evitar-se-á de momento a guerra.—(United Press).

O GOVERNO DA ESTONIA

suspendeu as garantias

TALIN, 20.—O governo estoniano decretou o estado de sitio por seis meses e tomou outras providencias que equivalem ao estabelecimento duma ditadura militar. Foi dissolvida a Liga dos Combatentes pela Liberdade e presos os seus dirigentes, excepto o general Larka, candidato á presidencia da Republica. Foi ordenado que todos os partidos suspendam a sua actividade. O general Laidoner foi nomeado comandante supremo do Exercito e chefe da defesa interna. O presidente provisorio da Republica, Paets, convocou os directores dos jornais e disse-lhes que as providencias governativas foram consequencia duma conspiração nacionalista para um golpe de Estado.—(Americana)

UMA EXPEDIÇÃO INGLESA

vai fazer estudos no Oceano Antartico

LONDRES, 20—Prepara-se para o proximo outono a partida duma expedição britanica que se destina a descobrir se o Antartico é constituido por um ou dois continentes. Os expedicionarios permanecerão nas regiões geladas do sul durante três anos, explorando e estudando a linha da costa entre a Terra de Leopoldo e a Terra de Charcot. A expedição compor-se-á de 14 homens.

A expedição partirá para o Polo Sul na sua pequena embarcação, no proximo mês de setembro. Entretanto, o barco explorador «Discovery II» levará á ilha da Decepção um avião. O barco chegará seguramente á baia Guilhermina no mês de dezembro. O avião será utilizado para vôos de reconhecimento, e, quando o gelo estiver suficientemente partido, o barco navegará para o sul tanto quanto lhe seja possivel, até á Terra de Graham do Sul ou até á Terra de Hearst. Desta base tentar-se-á a primeira exploração até á Terra de Leopoldo, provavelmente em outubro de 1935, durando até março de 1936. O inverno de 1936 passa-lo-ão na base e depois empreenderão a exploração da Terra de Charcot. A expedição iniciará o regresso a Inglaterra provavelmente em março de 1937.

O custo da expedição calcula-se em cêrca de 15.000 libras. O governo contribui com 10.000 libras e a Real Sociedade de Geografia com mil.—(U. P.)

A CONFERENCIA DE ROMA

e a sua repercussão

LONDRES, 20—Os jornais americanos e europeus associados á N. A. N. A. publicam um artigo de Philip Gibbs, acêrca dos acordos de Roma, com o titulo «Musssolini tem nas mãos a chave da situação». O autor diz: «Como outras vezes na Historia, Roma domina a situação politica da Europa».

Mais adiante o conhecido escritor escreve: «Mussolini reconhece o direito da Alemanha á igualdade de tratamento. Entende que a paz será impossivel se as outras nações insistirem em manter a Alemanha numa situação permanente de inferioridade».—(Americana)

Boato que se desmente

BUDAPEST, 20—Os jornais da Jugo Eslavia publicaram uma noticia, transmitida pela agencia Central, dizendo que, no dia 18 do corrente, entrou na Hungria um comboio procedente da Austria, carregado de armas. A noticia foi desmentida terminantemente pelas autoridades hungaras. Uma nota publicada pela agencia telegrafica hungara diz que se trata duma manobra contra os acordos de Roma.—(Americana)

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O DISCURSO DE MUSSOLINI

causou má impressão na Checo-Eslovaquia

PRAGA, 20—Depois de depositar as maiores esperanças no espirito que devia orientar as conversações de Roma, a Imprensa checo-eslovaquia não esconde a desilusão causada pelo discurso que Mussolini pronunciou no passado domingo e protesta contra ele sobretudo quando o Duce se referiu «aos territorios tirados á Hungria».

O «Lidovenoving» escreve:—«E' possivel que se trate apenas duma especie de premio de consolação oferecido á Hungria, visto a insignificancia das vantagens que os protocolos lhe proporcionam, mas o facto não representa em si uma ideia feliz a introduzir na obra de colaboração geral que se pretendia inaugurar em Roma».

O «Narodny Csvoboseny» diz que essa politica não é a que mais convem a um «problema tão grave como aquele em que a Europa Central actualmente se debate».

O «Ceskelove» escreve:—«A Italia, para a solução do problema do Danubio, conta em grande parte com o concurso da Pequena Entente, mas por outro lado sustenta téses que são de natureza a provocar alarme». O mesmo jornal diz que ha uma nitida contradição entre os aparentes desejos duma aproximação entre a Italia e a França e o apoio que a Italia dá á Alemanha em materia de desarmamento.

Por fim, a «Praguer Presse» diz:—«A declaração de Mussolini, ao inaugurar o novo programa quinquenal fascista, foi desgraçadamente pouco favoravel ás conversações de Roma. E é assim que, de facto, as possibilidades de colaboração com os outros Estados se encontram fortemente deminuidas».—(Havas)

Os camponeses da Herzegovina

exportam cobras venenosas

VIENA, 20—Comunicam de Belgrado ao «Neues Wiener Journal» que os camponeses da Herzegovina, a braços com a miseria, encontraram uma maneira lucrativa: a exportação para a França e Alemanha de cobras venenosas, que são ali abundantes. Com o veneno, fabricam-se soros anti-ofidicos, um dos quais se conseguiu recentemente e é de notavel eficacia. O mais curioso da informação é a parte que diz que na Alemanha se está a estudar a produção, com o veneno das serpentes, dum remedio para o cancro, remedio que estaria a dar os melhores resultados nas experiencias. Os caçadores de serpentes vendem cada reptil a 25 dinars.—(Americana)

A greve dos automoveis

em Nova York

NOVA YORK, 20—Nas reuniões que se realizaram durante o dia de ontem na Camara do Comercio e do Automovel, trabalhou-se intensamente a fim de encontrar uma solução que venha pôr termo á greve dos empregados de automoveis, que se declarou há dias.

Segundo noticias de boa fonte, sabe-se que os trabalhos da Camara do Comercio e do Automovel vão já bastantes adiantados, o que faz prever que dentro em breve o conflito fique solucionado pacificamente.—(U. P.)

A fuga de Samuel Insull

ATENAS, 20—O advogado de Insull declarou que o navio grego «Maiotis» a bordo do qual viaja o financeiro norte-americano, navega com destino a um dos portos do mar vermelho.

Segundo declara a Imprensa grega, o caso Insull está definitivamente arquivado, pelo menos no que diz respeito á Grecia.—(Havas)

Um plano de restauração

das finanças francesas

PARIS, 20—O ministro das Finanças, Germain-Martin, assentou nos principios essenciais que motivaram as deliberações tomadas ontem acêrca da restauração financeira do país e que são os seguintes: supressão de todos os abusos existentes no orçamento, eliminando especialmente as acumulações de lugares pagos pelo Tesouro; de preferencia ás manipulações de indole monetaria, restabelecer o equilibrio orçamental sem prejudicar a economia, base indispensavel para refazer a vida economica do país, por isso que os capitais, desde que estejam seguros de colocações solidas, pôr-se-ão em movimento dentro da propria nação.—(Havas)

O EX-KAISER VIVE..

com dificuldades

AMSTERDAM, 20—Noticias de Doorn dizem que o ex-kaiser vive com dificuldades financeiras, devido ás restrições do governo alemão á saida de fundos para o estrangeiro. Afirma-se que Guilherme II faz ou fará valer este facto para chegar a um acôrdo com o governo de Berlim, no sentido de poder voltar á Alemanha.—(A.)

Perfume-se com gosto

Saber perfumar-se faz parte de uma arte:—a arte do bom gosto.

Entre as pessoas que na sua «toilette» empregam perfumarias, uma grande percentagem fa-lo de maneira arbitraria.

Usa nos lenços ou na sua indumentaria uma essencia que comprou ao acaso. Põe nas faces um pó de aroz de origem duvidosa, aconselhado por algum réclame espalhafatoso ou por alguma pessoa de gosto não menos duvidoso. No lavatorio serve-se de um sabonete qualquer. A brilhantina, o creme, a loção, etc., são de procedencias varias. Numa palavra: á escolha destes produtos não presidiu o criterio do bom gosto; e daqui resultou um incaracteristico conjunto de aromas diferentes espalhando-se em torno da pessoa, a criar-lhe como que um ambiente de drogaria.

Ora as pessoas que sabem perfumar-se, as que têm culto pelo distinto, não procedem assim; não usam simultaneamente de varios perfumes. Usam apenas um, associado a cada um dos produtos a cujo fim desejam utilizar.

Se a brilhantina dos cabelos tem o suave aróma de Pompeia. Pompeia deve ser a essencia do seu lenço, Pompeia será tambem o pó de arroz das suas faces.

A Perfumaria L. T. Piver, satisfaz a tais exigencias com as séries completas de Réve d'Or e Pompeia, que se vendem em todas as boas casas.

A Perfumaria L. T. Piver—Rua Saraiva de Carvalho, 207, B, fornece catalogos e amostras

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto á rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Morreu esta manhã

a rainha Ema

viuva de Guilherme III da Holanda

A rainha Ema da Holanda

HAIA, 20.—Após doloroso sofrimento, faleceu ás oito horas da manhã a rainha-mãi Ema, que ha dias vinha sofrendo de um violento ataque de bronquite aguda. Assistiram aos ultimos momentos da rainha-mãi, a rainha Guilhermina da Holanda, a princesa Joana e o principe de Waldeck Pyrmont.

Segundo a opinião dos medicos assistentes, a ilustre extinta sucumbiu, principalmente, devido á sua avançada idade.—(United Press).

A rainha Ema nasceu em Arolseu, no ano de 1858 e pertencia á casa de Waldek-Pyrmont, do Luxemburgo, da qual era princesa. Em 1879 casou com o rei Guilherme III, da Holanda, estabelecendo assim, uma união pessoal entre os Paises-Baixos e o Grão-Ducado do Luxemburgo, união que teve efeitos politicos até 1890, data da morte de seu marido.

Deste casamento nasceu em 1880 uma filha, a princeza Guilhermina, que ficou orfã aos dez anos, passando a reinar sob a tutela de sua mãi.

Em 1898, a rainha Ema deixou de ter intervenção nos negocios de Estado, por ter atingido a maioridade a rainha Guilhermina, que em 1901, casou com o duque de eklemburgo, que teve de se naturalizar holandês para ser principe consorte. Desta união nasceu em 1909 a princesa Juliana, que era o encanto de sua avó, a rainha Ema, bondosa velhinha que aos 76 anos continuava a disfrutar da estima dos holandeses, agradecidos á prudente regencia que desempenhou durante oito anos e á maneira discreta por que usou das prerrogativas que soube abandonar na hora propria. A' sua cabeceira estiveram até ao derradeiro momento a rainha Guilhermina da Holanda e a princesa Juliana.

A expedição ao Polo Sul

Desastre de aviação

NOVA YORK, 20—Recebeu-se um radio de Litlle America informando que o monoplano «Miss America Airways», que faz parte da expedição cientifica chefiada pelo comandante Byrd foi encontrado bastante danificado por uns pescadores. Dos dois pilotos que o tripulavam não há noticias.—(United Press)

«THE GREYS» CIGARROS
A grande marca, qualidade indiscutivel. Experimente se ainda não conhece.
EM TODAS AS TABACARIAS
Agente: A. CONTREIRAS, SUC. — R. 1.º Dezembro, 7

CARTA DE MADRID

AGRAVA-SE O CONFLITO SOCIAL

Enquanto os patrões se recusam a cumprir as leis os operarios prolongam inutilmente a agitação

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março. — Nestas cronicas, em que se comenta objectivamente o problema espanhol, temos acompanhad os novos rumos das forças politicas em pugna.

A constituição do novo governo Lerroux veio agravar o conflito social, acentuando a tendencia das forças em litigio, para resolver á margem das normas legais o pleito decisivo em que estão empenhados os patrões e os operarios.

Capitalismo e marxismo, igualmente descrentes do Estado, parecem apostados em resolver a pugna vital com as suas proprias forças, deixando de lado a intervenção conciliadora dos poderes publicos.

Cada dia que passa agrava o problema, tornando-o mais profundo e mais perigoso. Os dois grandes nucleos, deixando áparte uma classe média amorfa e frivola, saem do campo das especulações politicas, para se confinar no ambito dramatico duma luta que tende a resolver-se pela violencia, uma crise economica fundamental e imperiosa.

O aspecto permanente deste conflito, que se ramifica e amplia á medida que passa o tempo e se acentuam mais as divergencias dos antagonismos irreconciliaveis, ameaça aumentar o desequilibrio economico.

A ruina do capitalista e o desespêro do trabalhador, consequencia fatal do impeto combativo desses dois elementos, não pode trazer mais do que o caos. Os dois nucleos rivais, entregues ao determinismo das suas paixões, são insusceptiveis de se entenderem pela persuasão.

Esmagar, é hoje o verbo em voga, que define a acção que a maioria dos espanhois julga necessaria, para satifazer os seus anelos intimos, numa embriaguez que se assemelha á loucura.

Os patrões, fazendo caso omisso dos decretos ministeriais, recusam-se a cumpri-los, alegando a necessidade de manter um principio de autoridade que eles proprios violam. Os proletarios, exacerbados pelas prédicas dos seus dirigentes, só á greve, como preambulo da revolução, confiam a justiça dos seus direitos. Enquanto o socialismo colaborou no poder, actuando como elemento moderador, a Democracia viveu num relativo equilibrio, muito embora conhecesse periodos de intranquilidade. Expulso do governo, com certa acrimonia, encaminhou-se para a oposição total, adoptando os processos de luta do anarco-sindicalismo. O reformismo, que pretendeu alcançar a totalidade do poder politico pela evolução, esquecendo-se de que a burguesia, mais poderosa pela cultura, pelo dinheiro e pela influencia, não o tolera senão até ao momento em que não constitui um perigo para o sistema capitalista. Mas logo que isso sucede, republicanos e monarquicos, unidos pela sua condição suprema de membros da mesma ordem economica, cerram fileiras para combater o inimigo comum, que põe em perigo os seus interesses fundamentais.

O socialismo espanhol, ao ignorar que as diferenças ideologicas são menos eficientes do que as economias, perdeu a sua hora e principia a sofrer as consequencias da sua falta de visão politica. A epidemia de greves que inunda o país e que alguns consideram o prologo da revolução, talvez seja apenas o estertor dum gigante, que morre desesperado por ter sido vencido por carencia de sentido ofensivo. Sem entrarmos nos meandros da politica revolucionaria das extremas esquerdas e direitas, dizemos que a situação actual não pode prolongar-se por muito tempo. Por muito solida que seja a economia espanhola, não pode aguentar tamanha convulsão social. Um país capitalista, para viver, necessita o livre desenvolvimento das suas actividades produtoras, circulatorias e consumidoras. Todas elas estão atacadas de paralisia e a falta de confiança ameaça inutilizá-las sem beneficio para ninguem.

Os capitais retraem-se com o seu cortejo tragico de liquidações forçadas, duma desvalorização total da riqueza, dum aumento incessante do desemprêgo. O proletariado, que constitui uma das rodas da engrenagem do sistema capitalista, sofre tambem as consequencias desta atrofia dos negocios. Desta situação tragica são vitimas todos os espanhois, sem excluir os que para ela em nada contribuiram.

Daí o anseio geral dum povo, que não pode viver no meio de tal guerra social, de que o problema se resolva imediatamente.

Se o socialismo, aliado aos outros nucleos sindicais, tem realmente meios para desencadear a revolução social, que a faça, declara o espanhol médio. Mas se não os tem, como parece deduzir-se dos ultimos acontecimentos, a sua tactica da agitação permanente equivale a um suicidio. Efectivamente, o marxismo só lucra com a prosperidade da sociedade, pois o triunfo numa colectividade desprovida de riqueza, representa um maior sacrificio, para conseguir elevar o nivel da vida, que constitui a sua finalidade.

Seguir, pois, á risca a interpretação da guerra de classes, como o entendia Marx, leva consigo implicitamente á destruição duma economia em que são solidarios patrões e operarios. O partido socialista, que colaborando com a burguesia soube ser discreta e transigente, caminha aos baldões na oposição. A atitude irredutivel do patronato, recusando-se a procurar um entendimento, filia-se naturalmente na convicção de que este estado de coisas é incompativel com os seus interesses, que acabarão por ser triturados, se não surge uma solução definitiva do conflito. O governo, cuja fraqueza está dando ao país a sensação de que não existe um poder disciplinador, tem fatalmente de intervir com energia, impondo a lei a uns e a outros.

Se não o faz rapidamente, arrisca-se a ser vitima dos antagonismos, que devia manter dentro da lei, impondo-a com severa decisão a todos os contendores. Essa é a missão dum governo democratico, que no momento em que deixa de cumpri-la abre o caminho á autocracias sedentas de mando.

BARCELONA, 20—Os operarios das companhias do Gás e Electricidade, que há dias se declararam em greve, retomaram esta manhã o trabalho.—(United Press)

Assalto audacioso

SEVILHA, 20—Dois desconhecidos assaltaram esta manhã o estabelecimento dos negociantes de frutas Hermanos Moron e roubaram quarenta mil pesetas que havia em caixa. Em seguida puzeram-se em fuga, sem que a Policia conseguisse captura-los.—(United Press)

Espionagm em França

A Policia descobriu

uma vasta organização

PARIS, 20—A Policia acaba de descobrir a mais importante organização de espionagem de todos os tempos. Devido ás declarações do casal americano Switz, preso desde dezembro ultimo, verifica-se a existencia dum numeroso grupo de espiões que operavam ao serviço da Alemanha e da Russia contra a França, a Inglaterra e os Estados Unidos. Os dois esposos, interrogados durante oito horas, forneceram os nomes de varias pessoas que foram imediatamente presas, figurando entre elas o professor Reizb, director do Instituto Psicologico francés onde se manipulam os gazes asfixiantes.

A espionagem exercia-se tambem nos ministerios da Guerra e da Marinha.

A Policia declarou á «United Press» que esta importante organização, a mais vasta de todas as que se conhecem até hoje, se pode considerar liquidada em França, com as prisões que hoje se fizeram, mas que persista em outros paises.—(United Press)

Os comunistas argentinos

preparavam um movimento

BUENOS AIRES, 20—Numa busca que efectuaram esta manhã a um dos bairros excentricos da capital, a Policia encontrou, cuidadosamente escondidas numa casa de aspecto miseravel, mil bombas de grande potencia.

Foram presos quatro comunistas que são acusados de terem ajudado a fabricar as bombas, que se destinavam a um proximo movimento comunista que estalaria nesta capital.—(United Press)

A guerra de taritas

entre a Inglaterra e o Japão?

LONDRES, 20. — O sr. Runciman, presidente do «Board of Trade», teve esta manhã uma demorada conferencia com o embaixador do Japão nesta capital, sr. Matsudaira, a fim de evitar que o malogro das negociações acêrca das industrias texteis, que se estavam a realizar entre os delegados industriais japoneses e ingleses redunde numa tremenda guerra industrial.—(United Press).

A catedral de Liverpool

custará um milhão de libras

LONDRES, 20—Anuncia-se que vão começar em breve os trabalhos para a construção da nova catedral de Liverpool. O arquitecto sir Gil Gilbert Scott declarou que o famoso templo ficará concluido no ano de 1950. O seu custo total será de um milhão de libras.—(United Press)

O "Gil Eanes" arribou

devido ao temporal

O transporte de guerra «Gil Eanes», que ontem saira de Londres para Lisboa, com um carregamento de munições destinadas aos novos navios de guerra, arribou á ilha de Wight, em virtude do temporal.

Conferencias ministeriais

Com o sr. ministro da Guerra conferenciaram hoje os srs. ministro do Interior, presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Linhares de Lima; o vereador sr. Pastor de Macedo, e o governador civil de Bragança, sr. capitão Salvador Teixeira.

O exito inconfundivel dos artistas Hildegard e Helmut

No Jullo das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer, estrearam-se ontem os bailarinos acrobaticos, classicos e fantasistas Hildegard e Helmut, que alcançaram um exito igual ao que tiveram na Opera de Berlim e na Opera de Paris. O sucesso foi tal que repetiram duas e três vezes os numeros apresentados. Hoje, além destes artistas, haverá cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada.